

Ações de promoção da saúde do trabalhador de enfermagem durante a pandemia da COVID-19

Actions to promote the health of nursing workers during the COVID-19 pandemic

Acciones de promoción de la salud del trabajador de enfermeira durante la pandemia de COVID-19

Recebido: 17/05/2022 | Revisado: 02/06/2022 | Aceito: 04/06/2022 | Publicado: 07/06/2022

Suelen Veras Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2519-1352>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: suvgomes@outlook.com

Giovana Cópia Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3761-6530>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: giovanavieira@hotmail.com

Érica Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7894-0938>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: somarle@yahoo.com.br

Joanir Pereira Passos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6880-4545>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: joppassos@hotmail.com

Resumo

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a COVID-19, doença causada pela nova variante do coronavírus (SARV-CoV-2), como uma pandemia. Esse cenário trouxe um desafio até então não experimentado pelos serviços de saúde, sobrecarregando diversas categorias de trabalhadores e em especial os profissionais de enfermagem. Portanto o presente estudo tem como objetivo identificar as ações de promoção da saúde realizadas aos trabalhadores de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. A pesquisa trata de uma revisão integrativa da literatura e a busca foi realizada a partir da análise das bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), EMBASE, SCOPUS e Web of Science. Os resultados foram analisados de acordo com as intervenções aplicadas. Observou-se que dentro dos estudos selecionados ocorreu intervenções diferentes com foco na promoção da saúde do trabalhador de enfermagem. As intervenções foram a auriculoterapia, fornecimento de produto para a pele e ligações telefônicas. Os estudos mostram os benefícios das ações de promoção a saúde do trabalhador de saúde, sobretudo os trabalhadores de enfermagem durante a pandemia da COVID 19. As ações realizadas estavam voltadas para a saúde dermatológica e mental dos profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Ensino em Saúde; COVID-19.

Abstract

On March 11, 2020, the World Health Organization (WHO) recognized COVID-19, a disease caused by the new coronavirus variant (SARS-CoV-2), as a pandemic. This scenario brought a challenge hitherto unexperienced by health services, overloading different categories of workers, in particular nursing professionals. Therefore, this study aims to identify the health promotion actions implemented to nursing workers during the COVID-19 pandemic. The study is an integrative literature review and the search was made based on the analysis of the Virtual Health Library (BVS), EMBASE, SCOPUS and Web of Science databases. The results were analyzed according to the interventions applied. It was observed that within the selected studies there were different interventions focused on promoting the health of nursing workers. The interventions were auriculotherapy, skin product supply and telephone calls. The studies show the benefits of health promotion actions for health workers, especially nursing workers during the COVID 19 pandemic. The actions carried out were aimed at the dermatological and mental health of professionals.

Keywords: Nursing; Worker's Health; Health Teaching; COVID-19.

Resumen

El 11 de marzo de 2020, la Organización Mundial de la Salud (OMS) reconoció al COVID-19, enfermedad causada por una nueva variante del coronavirus (SAR-CoV-2), como una pandemia. Este escenario trajo un desafío hasta ahora inédito para los servicios de salud, sobrecargando diferentes categorías de trabajadores y, en especial, a los

profissionais de enfermagem. Por conseguinte, este estudo tem como objetivo identificar as ações de promoção de saúde realizadas aos trabalhadores de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. O estudo é uma revisão integrativa da literatura e a busca foi realizada com base na análise de bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), EMBASE, SCOPUS e Web of Science. Os resultados foram analisados de acordo com as intervenções aplicadas. Observou-se que dentro dos estudos selecionados existiram diferentes intervenções focadas em promover a saúde do trabalhador de enfermagem. As intervenções foram auriculoterapia, fornecimento de produto para a pele e chamadas telefônicas. Os estudos mostram os benefícios das ações de promoção de saúde para os trabalhadores de saúde, especialmente os trabalhadores de enfermagem, durante a pandemia de COVID-19. As ações realizadas foram direcionadas à saúde dermatológica e mental dos profissionais.

Palavras chave: Enfermagem; Saúde do trabalhador; Ensino em Saúde; COVID-19.

1. Introdução

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a COVID-19, doença causada pela nova variante do coronavírus (SARV – COV – 2), como uma pandemia (WHO, 2020).

Os primeiros casos da doença surgiram na cidade de Wuhan na China e se propagou rapidamente por todo mundo. No Brasil, os primeiros casos começaram a surgir em janeiro de 2020 e no primeiro trimestre de 2022 o país chegou a 29 milhões de casos e 652 mil mortes relacionadas à doença (WHO, 2020; Sociedade Brasileira de Infectologia, 2022).

Esse cenário trouxe um desafio até então não experimentado pelos serviços de saúde, sobrecarregando diversas categorias de trabalhadores e em especial os profissionais de enfermagem. Em 2021, estima-se que mais de 50% dos profissionais registrados no Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estavam na linha de frente da assistência a pessoas acometidas pela COVID-19 (Cofen, 2021).

As ações para promover a saúde do trabalhador de enfermagem se tornaram cada vez mais essenciais, não só para evitar a transmissão de COVID-19 nos estabelecimentos, mas para garantir o direito do trabalhador de exercer suas atividades laborais em um ambiente seguro e saudável.

Levando em consideração que segundo a OMS, saúde é algo mais amplo e não apenas a ausência de doenças, as ações de promoção de saúde do trabalhador precisaram seguir com o objetivo de analisar não apenas os riscos e os agravos/efeitos para a saúde, mas também os determinantes que levam os profissionais ao adoecimento durante a pandemia (Teixeira, 2020).

Em 2014 a Organização Pan Americana da Saúde (OPAS) publicou o plano de ação sobre saúde do trabalhador com metas para 2025. O documento tem objetivos específicos e indicadores voltados para proteger a vida e promover a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, inclusive de doenças transmissíveis, como a COVID-19. Pois essas doenças podem surgir em virtude do trabalho, o que exige uma vigilância integral da saúde com o monitoramento da exposição aos riscos do trabalho (WHO, 2014).

Estudos mostram que os profissionais de enfermagem estão sendo acometidos pela COVID-19 e que além do comprometimento da saúde pela doença, os profissionais vivenciam situações sem precedentes, tendo que tomar decisões difíceis que podem ocasionar agravos psicológicos a longo prazo. A pandemia evidenciou fatores que estão relacionados à diminuição da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem e que afeta na qualidade da assistência prestada (Jones, 2020; Miranda et al., 2020; Caliari et al., 2021).

As ações para manutenção da segurança e do bem-estar dos profissionais de saúde, inclusive os profissionais de enfermagem, devem ser primordiais independentemente do contexto social. Essas ações preventivas no espaço de trabalho precisam ser intervenções colaborativas e coordenadas com todos os setores produtivos para proteger e conservar a saúde e a vida dos trabalhadores (WHO, 2014).

Perante ao exposto, evidencia a necessidade de identificar as ações realizadas para a saúde dos trabalhadores durante a pandemia da COVID-19, em especial os trabalhadores de enfermagem. Profissionais esses que têm um papel fundamental no contexto da saúde independente da pandemia.

Estudos com foco nos trabalhadores de enfermagem contribuem para a saúde da população e para o fortalecimento de campanhas como o “Nursing Now”, que foi criada com a parceria entre a Organização Mundial da Saúde e o Conselho Internacional de Enfermeiros, visando melhorar a saúde, elevando o perfil e status da enfermagem no mundo (Cofen, 2018).

Portanto o presente estudo tem como objetivo identificar as ações de promoção da saúde realizadas aos trabalhadores de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Essa metodologia constitui-se de um trabalho que busca pesquisas relevantes sobre o tema, possibilitando uma síntese do conhecimento e reflexões para implementação de novas intervenções (Souza, Silva & Carvalho, 2010).

A revisão integrativa seguiu as fases recomendadas: a elaboração da pergunta norteadora, busca e amostra na literatura estabelecendo os critérios de inclusão e exclusão, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza et al., 2010).

Seguindo a primeira etapa proposta foi elaborado a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais as ações realizadas para manter e/ou melhorar a saúde dos trabalhadores de enfermagem durante a pandemia da covid-19?”

A pergunta de pesquisa pautou -se na estratégia PICO, que está relacionada ao acrônimo das letras referentes às palavras: população (P), intervenção (I), comparação (C) e desfecho ou resultado (O). Como não houve comparações utilizou-se o PIO. Estabelecendo, portanto, P – trabalhadores de enfermagem, I – Ações de promoção da saúde, O – Saúde do trabalhador (Santos et al., 2007).

A busca na literatura foi realizada a partir da análise das bases de dados relevantes para a ciência da saúde em especial enfermagem, decidiu-se pela Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), EMBASE, SCOPUS e Web of Science. Para a busca, utilizaram-se, inicialmente, os Descritores em Saúde (DeCs) em formato de frase booleana, a citar: Enfermagem AND Saúde do Trabalhador AND Pandemia AND Promoção da Saúde.

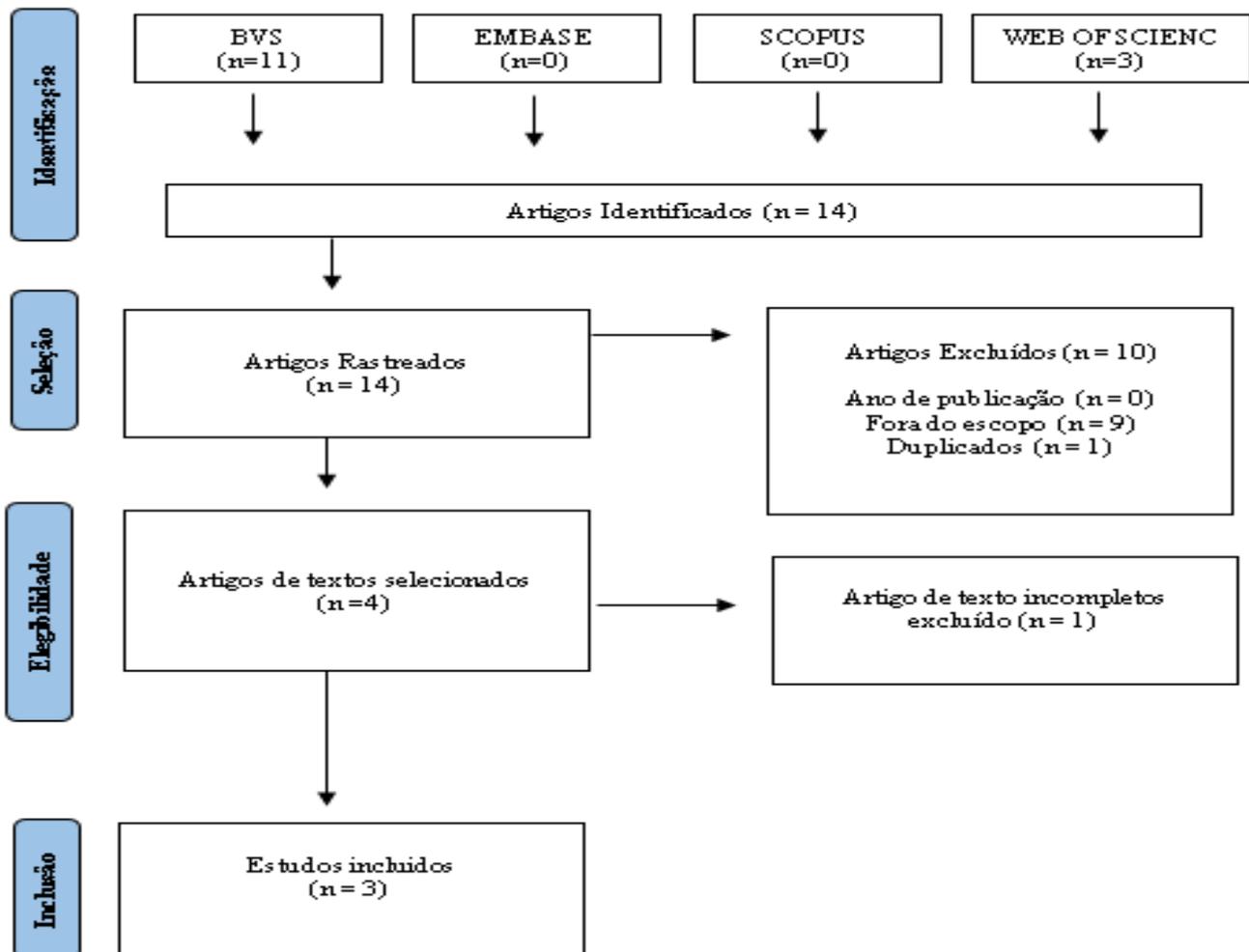
Foram incluídos estudos decorrentes de epidemias anteriores decorrentes do coronavírus como Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) e da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) por entender que essas epidemias possam contribuir ao estudo, visto que a COVID-19 é uma doença nova.

Para os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados artigos de 2017 a 2022 nos idiomas Inglês, Espanhol e Português que abordassem sobre as intervenções realizadas em prol da saúde dos trabalhadores de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Foram excluídos os artigos duplicados, teses, dissertações, materiais não disponibilizados na íntegra de forma gratuita e artigos que abordassem enfermeiros docentes ou em cargos de gestão que não estavam na assistência direta. A coleta de dados ocorreu em fevereiro de 2022.

A análise foi realizada de forma descritiva e interpretativa, a partir da leitura de títulos e resumos, quando necessário textos na íntegra, que apresentassem palavras como enfermagem e covid-19. Foi respeitado os conceitos e definições estabelecidos pelos autores, conforme os aspectos éticos.

A partir da busca foram encontradas 14 publicações, nove não abordavam o tema do estudo e um texto duplicado. A figura a seguir descreve a estratégia de busca, seguindo as etapas propostas pelo Prisma Flow20 (Page et al., 2020). Após a avaliação crítica, obteve-se uma amostra de 3 publicações.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos - PRISMA Flow Diagram.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

As publicações selecionadas são apresentadas no quadro abaixo e foram organizadas a partir do ano de publicação, título do artigo, objetivo, local de intervenção, intervenção e resultados.

Quadro 1 – Dados das publicações selecionadas.

Ano	Título do artigo	Objetivo	Local de intervenção	Intervenção	Resultado
2020	Pandemia COVID-19: relato do uso de auriculoterapia na otimização da saúde de trabalhadores de urgência	Relatar o uso de auriculoterapia na otimização da saúde de trabalhadores de urgência durante a pandemia da COVID-19.	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	Auriculoterapia	Os participantes requisitaram a manutenção das sessões de auriculoterapia no contexto atual e no pós-pandemia, pois este último também poderá se mostrar desafiante.
2020	Estudo prospectivo sobre a dermatite das mãos em enfermeiros e médicos durante a pandemia de COVID-19 e sua melhoria pelo uso das recomendações adotadas pela European Academy of Dermatology and Venereology Task Force on Contact Dermatitis	verificar a QVRS relacionada ao uso de desinfetantes entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19, suas diferenças entre enfermeiros e médicos e a possibilidade de sua melhoria fornecendo recomendações apenas versus recomendações e gel de mãos purificador com etanol e glicerina e emoliente balsamo.	Cidade de Kiev	Soluções hidroalcoólicas com glicerina seguidas de uso regular adicional de um emoliente sem perfume	Resultados mostraram que as recomendações do EADV TF no CD podem melhorar significativamente a QVRS e o estado da pele das mãos em profissionais de saúde, mas o fornecimento de produtos mencionados nessas recomendações é crucial.
2022	Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: relato de experiência	Descrever a experiência de planejamento, execução e avaliação de um serviço de suporte ético-emocional para profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19.	Conselho Regional de Minas Gerais	Ligações telefônicas e mensagens via aplicativo de comunicação	O suporte fez-se inovador para área da saúde e da enfermagem ao constituir-se como uma estratégia multidisciplinar promotora, aconselhadora e facilitadora do cuidado em tempos de COVID-19. Encoraja-se a manutenção desta estratégia após a pandemia.

Fonte: Banco de dado dos autores.

Houve um estudo incluindo somente profissionais de enfermagem na intervenção, mas dois estudos traziam intervenções para profissionais de saúde, dentre eles a equipe de enfermagem. No que se refere ao idioma um estudo selecionado estava em inglês e quanto ao ano de publicação, um estudo foi de 2022.

Os resultados foram analisados de acordo com as intervenções aplicadas. Observou-se que dentro dos estudos selecionados ocorreram intervenções diferentes com foco na promoção da saúde do trabalhador de enfermagem. As intervenções foram a auriculoterapia, fornecimento de produto para a pele e ligações telefônicas.

A auriculoterapia é uma linha de cuidado de fácil aplicação da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Os benefícios dessa prática são considerados pela MTC, porque considera que a orelha ao ser estimulada por diversos pontos provoca reações no sistema neurovegetativo em órgãos ou regiões específicas do corpo que melhoram os sintomas e favorece a diminuição do uso contínuo de fármacos (Souza et al., 2014; García et al., 2017).

Diversos estudos apresentam a temática como prática para melhoria da saúde de profissionais da enfermagem (Kurebayashi et al., 2012; 2017; Jales et al., 2019;). De acordo com Kurebayashi et al. (2012), a auriculoterapia mostrou resultados estatísticos na diminuição de sintomas de estresse em equipe de Enfermagem. Os resultados também foram satisfatórios para a redução da ansiedade, além da redução na dor de 34% dos participantes do estudo através da prática com agulhas (Kurebayashi et al.; 2017). O mesmo resultado foi observado em um dos estudos selecionados onde os profissionais sugeriram a continuidade da intervenção após o período pandêmico (Trigueiro et al., 2020).

Em 2006, a auriculoterapia foi incluída pelo Ministério da Saúde na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como uma das linhas de atuação da MTC. Desde então, ela pode ser realizada em todos os níveis de atenção (Brasil, 2006).

Durante a pandemia da COVID-19, diversas denúncias foram realizadas pelos profissionais de enfermagem ao COREN SP por conta da falta de Equipamento de Proteção Individual (EPI) em diferentes instituições (COREN-SP, 2020). O EPI se torna necessário para garantir a segurança do profissional conforme estipulado em Norma Regulamentadora (NR) do Ministério do Trabalho e Emprego e a instituição possui a responsabilidade de fornecer aos empregados, gratuitamente (Brasil, 2020).

Sabendo - se que a principal forma de transmissão do COVID 19 são as gotículas respiratórias (OPAS, 2020), o uso do EPI se tornou indispensável pelos profissionais de saúde a fim de minimizar os riscos de adoecimento. Porém os profissionais de saúde adoeceram em decorrência do seu exercício nessa pandemia, chegando a cerca de 10% desses trabalhadores. Outra questão relevante no tocante aos EPIs se refere às manifestações dermatológicas associadas ao uso prolongado e à pressão que imprimem no local de uso (Coelho et al., 2020).

Uma das intervenções observadas nos estudos foi a distribuição de soluções hidroalcoólicas com glicerina seguida de uso regular adicional de um emoliente sem fragrâncias; para proteger as mãos com uma loção hidratante dos profissionais. Essa intervenção mostrou uma melhora na qualidade de vida e na saúde da pele das mãos dos profissionais de saúde, dentre eles dos profissionais de enfermagem (Wollina et al., 2021).

Uma das medidas de prevenção a COVID 19 é o distanciamento físico, evitar aglomerações que favorecem a transmissão da doença. Com essa medida a telessaúde ganhou destaque durante a pandemia como um serviço de apoio ao sistema de saúde. De forma rápida e coordenada, esse serviço possibilita desenvolver experiência em coordenar times de solução rápida para as emergências em saúde pública (Silva et al., 2021).

O uso imediato e a aplicação bem-sucedida da telessaúde traz benefícios para a qualificação profissional, a melhoria do acesso de pacientes aos serviços de saúde, a redução de custos e a resolubilidade nos serviços de saúde. A telessaúde também mostra resultados benéficos para a saúde do trabalhador de enfermagem, a aplicação de um serviço de suporte ético-emocional proporcionou redução de sentimentos negativos, autoconhecimento dentre outros. Porém esse serviço também encontra barreiras para a sua implantação (Caetano et al., 2020; Amaral et al., 2022).

As ações de saúde do trabalhador deverão ser desenvolvidas pela rede básica municipal da saúde e devem ser discutidas e adaptadas em função da dinâmica de trabalho dos grupos de profissionais que atuam nessas unidades (Brasil, 2001).

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador (PNST) traz informações básicas para as ações em saúde com foco para acidentes de trabalho, doenças relacionadas ao trabalho, Lesão por Esforço Repetitivo e Distúrbios Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (LER/DORT), dentre outros (Brasil, 2001).

Vinculada a PNST a Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador, RENAST, criada em 2002 passou a ser a principal estratégia das organizações de saúde para disseminar as ações. O Caderno de Atenção Básica a Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora apresenta as ações assistenciais para o cuidado da população trabalhadora; os elementos para a ação da AB pertinentes à Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) e a participação e o controle social em Saúde do Trabalhador (Brasil, 2018).

4. Considerações Finais

Os estudos mostram os benefícios das ações de promoção a saúde do trabalhador de saúde, em especial os trabalhadores de enfermagem durante a pandemia da COVID 19. As ações realizadas estavam voltadas para a saúde dermatológica e mental dos profissionais.

Vários estudos pelo mundo evidenciam que os profissionais de saúde estão expostos a diversos riscos que comprometem a sua saúde e qualidade de vida em decorrência das atividades laborais, portanto a implementação de ações de saúde do trabalhador pode proporcionar a melhoria e a prevenção da saúde desses indivíduos.

A pandemia da covid 19 ainda é uma realidade em muitas regiões e foi declarada há menos de cinco anos pela OMS, retratando, portanto, a escassez de material científico que abordasse a temática em questão. Acredita-se que mais estudos relacionados as ações de promoção a saúde do trabalhador de enfermagem possam surgir e se tornar centrais para o planejamento de intervenções pelo RENAST.

Referências

- World Health Organization. (2020). WHO COVID-19 dashboard. <https://covid19.who.int/>
- Sociedade Brasileira de Infectologia. (2020). Informe da Sociedade Brasileira de Infectologia sobre o novo coronavírus: Perguntas e respostas para profissionais da saúde e para o público em geral. <https://amb.org.br/noticias/informe-sobre-novo-coronavirus/>
- Conselho Federal de Enfermagem. (2022). Enfermagem em Números. <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>
- Teixeira, C. F. S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. M., Andrade, L. R. & Espiridião, M. A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9), 3465-3474. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2014). Plano de ação sobre a saúde dos trabalhadores 2015-2025. https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/33985/CD54_10Rev.1-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Jones, S. (2020). Spain: Doctors struggle to cope as 514 die from coronavirus in a day. *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/world/2020/mar/24/spain-doctors-lack-protection-coronavirus-covid-19>
- Calieri, J. S., Santos, M., Andrechuk, C., Campos, K., Ceolim, M. F., & Pereira, F. H. (2021). Quality of life of nurse practitioners during the COVID-19 pandemic. *Revista brasileira de enfermagem*, 75(suppl 1), e20201382. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-13822>
- Miranda, F., Santana, L., Pizzolato, A., & Sarquis, L. (2020). Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19. *Cogitare Enfermagem*, 25. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.727022>
- Conselho Federal de Enfermagem. (2020). Nursing now Brasil. <http://nursingnowbrasil.com.br/noticias/campanha-nursing-now/>
- Souza, M. T., Silva, M. D. & Carvalho, R. (2010). Integrative review: What is it? How to do it? *Einstein*, 8(1). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- Santos, C. M. C., Pimenta C. A. M., Nobre M. R. C. (2007). The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Rev Lat Am Enfermagem*, 15(3), 508-511. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692007000300023&lng=en&tlng=em
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., Stewart, L. A., Thomas, J., Tricco, A. C., Welch, V. A., Whiting, P. & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ (Clinical research ed.)*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- García, A. P., Álvarez, J. S. & Rosa, G. R. (2017). Efectividad de la auriculoterapia en la hipertensión arterial primaria en adultos según diagnóstico tradicional. *AMC*, 21(1). <http://scielo.sld.cu/pdf/amc/v21n1/amc050117.pdf>
- Sousa, E. M. D., Trindade, A. K. F. & Pereira I. C. (2014). Auriculoterapia: Terapia milenar e eficiente no tratamento de enfermidades. *Conceitos*, 1(20), 90-99. <https://www.adufpb.org.br/site/wp-content/uploads/2014/09/REVISTA-CONCEITOS-ED-20.pdf>
- Jales, R. D., Gomes, A. L. C., Silva, F. V., Pereira, I. L., Costa, L. F. P. & Almeida, S. A. (2019). Auriculoterapia no cuidado da ansiedade e depressão. *Rev Enferm UFPE*, 13, e240783. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240783>
- Kurebayashi, L. F. S., Turrini, R. N. T., Souza, T. P. B., Marques, C. F., Rodrigues, R. T. F. & Charlesworth, K. (2017). Auriculotherapy to reduce anxiety and pain in nursing professionals: A randomized clinical trial. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 25, e2843. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1761.2843>
- Kurebayashi, L. F. S., Gnatta, J. R., Borges, T. P. & Silva M. J. P. (2012). Eficácia da auriculoterapia para estresse segundo experiência do terapeuta: Ensaio clínico. *Acta Paulista de Enfermagem*, 25(5), 694-700. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000500008>

Trigueiro, R. L., Araújo, A. L., Moreira, T. M. M. & Florêncio, R. S. (2020). COVID-19 pandemic: Report on the use of auriculotherapy to optimize emergency workers' health. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(suppl 2), e20200507. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0507>

Departamento de Atenção Básica. (2006). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS. <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/npic.pdf>

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. (2020). EPis para a enfermagem durante a pandemia da COVID 19. <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/sondagem-EPI-27042020-para-site.pdf>

Secretaria do Trabalho. (2022). Normas regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho. <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>

Organização Pan-Americana da Saúde. (2020). Folha informativa sobre COVID-19. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875

Coelho, M. M. F., Cavalcante, V. M. V., Moraes, J. T., Menezes, L. C. G., Figueirêdo, S. V., Castelo Branco, M. F. C. & Alexandre, S. G. (2020). Pressure injury related to the use of personal protective equipment in COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(suppl 2), e20200670. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0670>

Wollina, U., Kanitakis, J., & Baran, R. (2021). Nails and COVID-19: A comprehensive review of clinical findings and treatment. *Dermatologic therapy*, 34(5), e15100. <https://doi.org/10.1111/dth.15100>

Silva, R. S., Schmitz, C. A. A., Harzheim, E., Molina-Bastos, C. G., Oliveira, E. B., Roman, R., Umpierre, R. N. & Gonçalves, M. R. (2021). O papel da telessaúde na pandemia COVID-19: Uma experiência brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(6), 2149-2157. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.39662020>

Caetano, R., Silva, A. B., Guedes, A. C. C. M., Paiva, C. C. N., Ribeiro, G. R., Santos, D. L. & Silva, R. M. (2020). Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: Uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(5), e00088920. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>

Amaral, G. G., Silva, L. S., Oliveira, J. V., Machado, N. M., Teixeira, J. S. & Passos, H. R. (2022). Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: Relato de experiência. *Escola Anna Nery*, 26, e20210234. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0234>

Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. (2001). Saúde do trabalhador. *Cadernos de Atenção Básica*, 5. https://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/051_Cadernos_de_AB_Saude_do_Trabalhador.pdf

Secretaria de Vigilância em Saúde. (2018). Saúde do trabalhador e da trabalhadora. *Cadernos de Atenção Básica*, 41. <https://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/caderno-atencao-basica-41-saude-trabalhador-trabalhadora>